

GRUPO MULTILASER REPORTA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 142,2 MM E CAIXA LÍQUIDO DE R\$ 405,9 MM NO 2T26

São Paulo, 12 de agosto de 2026 – O Grupo Multilaser S.A. (B3: MLAS3) anuncia hoje seus resultados do 2º trimestre de 2026. As Informações Contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as orientações técnicas e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com o padrão internacional de contabilidade IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As taxas de variação e somatórias constantes das tabelas e gráficos são apuradas antes do procedimento de arredondamento dos números.

Destaques do 2T26			
	2T26	1T26	2T25
Receita Líquida	R\$ 959,8 MM +3,2% vs. 2T25	R\$ 872,7 MM	R\$ 929,7 MM
Lucro Bruto	R\$ 329,3 MM +42,5% vs. 2T25	R\$ 265,0 MM	R\$ 231,1 MM
Margem Bruta	34,3% +9,5 p.p. vs. 2T25	30,4%	24,9%
EBITDA	R\$ 119,2 MM +R\$ 88,4 MM vs. 2T25	R\$ 96,5 MM	R\$ 30,8 MM
Margem EBITDA	12,4% + 9,1 p.p. vs. 2T25	11,1%	3,3%
Lucro Líquido	R\$ 142,2 MM +R\$ 122,4 MM vs. 2T25	R\$ 123,4 MM	R\$ 19,8 MM

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2026 (2T26) com a mesma disposição dos trimestres anteriores: reconhecer o que foi construído, sem tratar como concluído um trabalho que segue em andamento. A **Receita Líquida** Consolidada totalizou **R\$ 959,8 milhões** no período, **crescimento de 3,2% na comparação com o 2T25** e avanço sequencial de 10,0% frente ao 1T26. No acumulado do semestre, a Receita Líquida somou R\$ 1.832,5 milhões, 8,2% acima do 6M25. A evolução das vendas foi acompanhada pela captura de rentabilidade: o **Lucro Bruto** consolidado alcançou **R\$ 329,3 milhões** (+42,5% vs. 2T25), com **Margem Bruta de 34,3%** — expansão de **9,5 p.p.** na comparação anual. Essa expansão reflete a disciplina na aplicação do *pricing* para o repasse de preços e a gestão de portfólio, beneficiando-se também da comercialização de estoques formados em períodos de câmbio favorável.

A rentabilidade bruta transferiu-se para a geração operacional. O **EBITDA** situou-se em **R\$ 119,2 milhões**, com **Margem EBITDA de 12,4%** — avanço de 9,1 p.p. frente ao 2T25 —, e alcançou R\$ 215,7 milhões no acumulado do semestre. O indicador reflete o avanço da Margem Bruta somado às iniciativas de eficiência de custo, que atuam sobre despesas variáveis, como fretes e comissões, e sobre a estrutura fixa da operação. Abaixo da linha operacional, as amortizações de principal executadas de forma disciplinada nos ciclos anteriores reduziram o custo de serviço da dívida e contribuíram para o **Lucro Líquido de R\$ 142,2 milhões** no 2T26, que leva o resultado do semestre a R\$ 265,6 milhões.

Entre as **oportunidades capturadas** no período, destacamos o desempenho da vertical de OEM e memórias, que sustentou o avanço do segmento Corporativo; a continuidade das vendas a órgãos governamentais e dos contratos B2B. São ganhos concretos, capturados dentro de um plano em execução. A sustentação desses resultados passa pela **gestão do capital de giro**, com atenção prioritária ao estoque de menor giro. Estabelecemos frentes distintas de atuação para esses produtos: nas linhas de eletrônicos, a diretriz é rentabilizar a venda e preservar margem; nas demais categorias priorizadas para redução, o objetivo é acelerar o escoamento e converter estoque em caixa. Essa segmentação busca corrigir o inventário sem comprometer o valor do portfólio principal.

A disciplina na alocação de recursos segue fortalecendo a estrutura de capital, com **Caixa Líquido de R\$ 405,9 milhões** ao final do trimestre — o maior patamar da nossa série recente e uma reversão da Dívida Líquida de R\$ 157,9 milhões do 2T25. É um resultado do trabalho de toda a equipe ao longo deste ciclo de transformação, que segue em curso. O primeiro semestre mostra consistência na expansão de margens e na geração de caixa, sustentada pela eficiência operacional, pela execução do *pricing* e pelo custo dos estoques formados em um período de câmbio mais favorável. Esse nível de capitalização nos dá solidez e flexibilidade diante de um **ciclo de custos mais pressionado**, marcado por altas nos custos globais de componentes e pela elevação do frete marítimo internacional, **que deverão pressionar a margem bruta no segundo semestre**. Não tratamos esse cenário como equacionado: ele exigirá execução, e é para isso que a estrutura financeira construída até aqui foi preparada.

Para proteger os resultados alcançados e sustentar o desempenho diante desse cenário de pressão de custos, a nossa execução operacional está direcionada a quatro frentes:

- **Eficiência de Custo:** reduzir despesas operacionais e custo de produto, capturando eficiência de forma estrutural para compensar a compressão esperada da margem bruta no segundo semestre.
- **Planejamento & Caixa:** aumentar a assertividade do planejamento logístico, reduzindo rupturas em produtos essenciais, evitando a formação de estoques de baixo giro e reforçando a geração de caixa.
- **Pricing Ativo:** manter o time de *pricing* atuante e responsivo para repassar custos de forma modular e defender as margens, com estratégias individualizadas por família de produtos e canal de distribuição.
- **Marcas Próprias:** retomar volume de vendas e consolidar a rentabilidade das nossas marcas proprietárias, fortalecendo o portfólio principal.

Encerramos o semestre cientes de que a segunda metade do ano exigirá maior rigor na gestão operacional. A nossa estrutura de capital atual, fundamentada em forte posição de liquidez e baixo endividamento, oferece a base de segurança para absorver a volatilidade do mercado sem abrir mão da busca por rentabilidade. O trabalho de transformação não está concluído, e seguiremos executando o planejamento com pragmatismo, ajustando a operação às novas dinâmicas de custo e mantendo o foco na geração de valor.

Agradecemos a confiança da nossa equipe, dos nossos parceiros e dos nossos acionistas. Seguimos em frente.

André Poroger

CEO



Resultados Consolidados



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T26

Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	959,8	872,7	10,0%	929,7	3,2%	1.832,5	1.693,5	8,2%
Lucro Bruto	329,3	265,0	24,3%	231,1	42,5%	594,3	412,3	44,1%
Margem Bruta (%)	34,3%	30,4%	3,9 p.p.	24,9%	9,5 p.p.	32,4%	24,3%	8,1 p.p.
EBITDA	119,2	96,5	23,5%	30,8	286,6%	215,7	36,3	493,7%
Margem EBITDA (%)	12,4%	11,1%	1,4 p.p.	3,3%	9,1 p.p.	11,8%	2,1%	9,6 p.p.
Lucro Líquido	142,2	123,4	15,2%	19,8	619,1%	265,6	84,4	214,7%
Margem Líquida (%)	14,8%	14,1%	0,7 p.p.	2,1%	12,7 p.p.	14,5%	5,0%	9,5 p.p.

Receita Líquida

A **Receita Líquida** do **Grupo Multilaser** atingiu **R\$ 959,8 milhões no 2T26**, representando um **avanço de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior** (R\$ 929,7 milhões no 2T25) e um **crescimento sequencial de 10,0% frente ao 1T26**. No acumulado do semestre, a Receita Líquida somou R\$ 1.832,5 milhões, avanço de 8,2% frente ao 6M25. O crescimento foi impulsionado pelo desempenho do segmento Corporativo, que reportou faturamento de R\$ 607,5 milhões, com alta de 29,4% na comparação anual e de 21,6% na comparação sequencial, reforçando a contribuição das operações B2B e governamentais para o faturamento da Companhia.

Em contrapartida, os segmentos de consumo operaram sob a diretriz de **rentabilidade em detrimento de volume**. Os segmentos **Consumer Tech** e o **Consumer Especializado** registraram receitas de R\$ 281,2 milhões (-20,0% vs. 2T25) e R\$ 71,1 milhões (-34,6% vs. 2T25), respectivamente. A retração de volume nestes canais reflete a estratégia da Companhia de atuar de forma disciplinada, despriorizando o *sell-in* de categorias massificadas de baixo valor agregado que pressionam o capital de giro. No Consumer Especializado, a comparação anual reflete ainda o **desinvestimento da operação de tapetes higiênicos (negócio Pet)**, **concluído ao final de 2025** e já reportado nas divulgações anteriores. Vale destacar que o segmento apresentou retomada sazonal, crescendo 43,0% em relação ao 1T26.

Lucro Bruto

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	959,8	872,7	10,0%	929,7	3,2%	1.832,5	1.693,5	8,2%
Custo da Mercadoria Vendida	(630,5)	(607,8)	3,7%	(698,6)	-9,7%	(1.238,3)	(1.281,2)	-3,3%
CMV % da RL	-65,7%	-69,6%	3,9 p.p.	-75,1%	9,5 p.p.	-67,6%	-75,7%	8,1 p.p.
Lucro Bruto	329,3	265,0	24,3%	231,1	42,5%	594,3	412,3	44,1%
Margem Bruta (%)	34,3%	30,4%	3,9 p.p.	24,9%	9,5 p.p.	32,4%	24,3%	8,1 p.p.

O **Lucro Bruto** atingiu **R\$ 329,3 milhões** no 2T26, avanço de 42,5% na comparação anual (R\$ 231,1 milhões no 2T25). A **Margem Bruta** alcançou **34,3%**, expansão de 9,5 p.p. sobre o 2T25 e de 3,9 p.p. sobre o 1T26. No acumulado do semestre, o Lucro Bruto somou R\$ 594,3 milhões (+44,1% vs. 6M25), com Margem Bruta de 32,4% (+8,1 p.p.). A melhora na Margem Bruta do período decorre tanto da antecipação de pedidos como do repasse de preços realizados no primeiro semestre de 2026. Analisando por segmento, a evolução ocorreu de forma abrangente: o segmento **Corporativo** reportou Lucro Bruto de R\$ 182,5 milhões (+115,1% vs. 2T25), elevando sua Margem Bruta para 30,0% (+12,0 p.p.); em **Consumer Tech**, os ajustes de portfólio sustentaram Lucro Bruto de R\$ 112,8 milhões, com margem de 40,1% (+12,3 p.p. vs. 2T25); e o **Consumer Especializado** alcançou Margem Bruta de 47,8% (+3,3 p.p. vs. 2T25). Com a elevação do custo de reposição, puxada pelas



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T26

altas globais em memórias e pela pressão nos fretes, **a Companhia projeta compressão da margem bruta no segundo semestre** e a manutenção deste patamar exigirá disciplina. A política de *pricing* seguirá como um dos instrumentos de defesa da Companhia, repassando as novas condições de custo à cadeia para mitigar essa compressão.

Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Despesas com Vendas	(213,6)	(178,4)	19,7%	(196,3)	8,8%	(392,1)	(370,1)	5,9%
% da Receita Líquida	-22,3%	-20,4%	1,8 p.p.	-21,1%	1,1 p.p.	-21,4%	-21,9%	-0,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(34,5)	(34,0)	1,3%	(34,6)	-0,3%	(68,5)	(69,4)	-1,3%
% da Receita Líquida	-3,6%	-3,9%	-0,3 p.p.	-3,7%	-0,1 p.p.	-3,7%	-4,1%	-0,4 p.p.
Outras Receitas/Despesas Operacionais	24,3	30,7	-20,8%	17,4	39,6%	54,9	36,3	51,3%
% da Receita Líquida	2,5%	3,5%	-1,0 p.p.	1,9%	0,7 p.p.	3,0%	2,1%	0,9 p.p.
Despesas Operacionais	(223,9)	(181,8)	23,1%	(213,5)	4,8%	(405,7)	(403,2)	0,6%
% da Receita Líquida	-23,3%	-20,8%	2,5 p.p.	-23,0%	0,4 p.p.	-22,1%	-23,8%	-1,7 p.p.
Resultado Operacional	105,4	83,2	26,8%	17,6	500,1%	188,6	9,1	1974,6%

As **Despesas Operacionais** totalizaram **R\$ 223,9 milhões** no 2T26, avanço de 4,8% na comparação anual (R\$ 213,5 milhões no 2T25) e de 23,1% na comparação sequencial (R\$ 181,8 milhões no 1T26). No trimestre, as despesas cresceram acima da Receita Líquida (+3,2%), elevando sua representatividade para 23,3% da receita — 0,4 p.p. acima do 2T25 —, movimento concentrado nas despesas comerciais associadas à execução do plano de escoamento de estoques. **No acumulado do semestre, a relação segue em melhora:** as Despesas Operacionais representaram 22,1% da Receita Líquida no 6M26, ganho de eficiência de 1,7 p.p. frente ao 6M25, com crescimento nominal de apenas 0,6% sobre uma receita 8,2% maior. Mais importante do que o crescimento das despesas no período, os ganhos trazidos pela melhora da Margem Bruta no 2T26 superaram o aumento das despesas, garantindo um salto expressivo de 26,8% no Resultado Operacional da Companhia vs. 1T26.

Despesas com Vendas: totalizaram R\$ 213,6 milhões no trimestre, com crescimento nominal de 8,8% vs. 2T25. Em termos relativos, representaram 22,3% da Receita Líquida, aumento de 1,1 p.p. vs. 2T25 (21,1%) e de 1,8 p.p. vs. 1T26 (20,4%). O movimento concentra-se na linha de despesas comerciais, que reflete o esforço de escoamento de estoques, impacto de verbas comerciais e o mix de canais do período. No acumulado do semestre, a rubrica representou 21,4% da Receita Líquida, diluição de 0,5 p.p. frente ao 6M25.

Despesas Gerais e Administrativas: Somaram R\$ 34,5 milhões no 2T26, com **redução de 0,3%** vs. 2T25, representando 3,6% da Receita Líquida — **uma diluição de 0,1 p.p.** na comparação anual frente aos **3,7%** do 2T25, contribuindo de forma consistente para a melhora do perfil de despesas da Companhia. Nos últimos trimestres, o controle dessa linha de despesas tem sido um trabalho contínuo de otimização e adequação da estrutura, com olhar atento aos custos fixos da operação, não refletindo necessariamente as variações da receita no período. A Companhia segue capturando ganhos de eficiência, incluindo aqui o uso de inteligência artificial.

Outras Receitas/Despesas Operacionais: Apresentaram resultado líquido positivo de R\$ 24,3 milhões no 2T26, avanço de 39,6% frente ao 2T25, impulsionado pelo reconhecimento dos Créditos Financeiros (Lei da Informática) vinculados à produção nacional, líquidos dos investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

O conjunto dessas dinâmicas culminou em um **Resultado Operacional** de R\$ 105,4 milhões no 2T26 — **crescimento de 26,8% frente ao 1T26** e avanço de R\$ 87,8 Milhões em relação ao 2T25 (R\$ 17,6 milhões). No acumulado do semestre, o Resultado Operacional atingiu R\$ 188,6 milhões, ante R\$ 9,1 milhões no 6M25. O resultado evidencia a convergência entre expansão de Margem Bruta e disciplina na gestão de despesas, dois vetores que a Companhia tem priorizado de forma consistente.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T26

EBITDA

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Lucro Líquido	142,2	123,4	15,2%	19,8	619,1%	265,6	84,4	214,7%
Resultado Financeiro Líquido	(36,6)	(41,6)	-11,9%	(9,9)	269,4%	(78,2)	(85,0)	-8,1%
IR e CS Corrente e Diferido	(0,2)	1,3	-	7,6	-	1,1	9,7	-88,7%
Depreciação e Amortização	13,8	13,4	3,1%	13,3	3,8%	27,1	27,2	-0,4%
EBITDA	119,2	96,5	23,5%	30,8	286,6%	215,7	36,3	493,7%
Margem EBITDA (%)	12,4%	11,1%	1,4 p.p.	3,3%	9,1 p.p.	11,8%	2,1%	9,7 p.p.

O **EBITDA** totalizou **R\$ 119,2 milhões** no 2T26, crescimento de 286,6% em relação ao 2T25 e avanço sequencial de 23,5% frente ao 1T26. No acumulado do semestre, o indicador atingiu R\$ 215,7 milhões, evolução de 493,7% frente ao mesmo período do ano anterior. O avanço reflete a conversão da expansão da Margem Bruta em resultado operacional, **sem a influência de ajustes extraordinários no período**.

A **Margem EBITDA** alcançou **12,4%** no trimestre, ganho de 9,1 p.p. na comparação anual e de 1,4 p.p. sobre o 1T26. No semestre, a margem alcançou 11,8%, avanço de 9,6 p.p. frente aos 2,1% reportados no 6M25. A proteção desta rentabilidade operacional no segundo semestre exigirá rigor na gestão da cadeia de suprimentos e no repasse de preços, de forma a mitigar o efeito da elevação dos custos de reposição sobre a margem.

Resultado Financeiro*

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receitas Financeiras	60,9	55,0	10,7%	27,2	123,9%	116,0	51,8	124,0%
Despesas Financeiras	(27,6)	(48,5)	-43,1%	(43,8)	-37,1%	(76,1)	(81,6)	-6,7%
Variação Cambial	3,3	35,0	-90,7%	26,5	-87,7%	38,3	114,8	-66,7%
Resultado Financeiro Líquido	36,6	41,6	-11,9%	9,9	269,4%	78,2	85,0	-8,1%

*Nota: Houve reclassificações entre as linhas de Receitas Financeiras, Despesas Financeiras e Variação Cambial, não alterando o Resultado Financeiro Líquido dos períodos.

O **Resultado Financeiro** Líquido consolidou-se **positivo em R\$ 36,6 milhões no 2T26**, o que representa um avanço de 269,4% em relação ao 2T25 e uma retração de 11,9% frente ao 1T26. No acumulado do semestre, o saldo positivo atingiu R\$ 78,2 milhões. As Receitas Financeiras totalizaram R\$ 60,9 milhões no trimestre, com crescimento de 123,9% na base anual e avanço de 10,7% sequencialmente. No acumulado de seis meses, estas receitas somaram R\$ 116,0 milhões, alta de 124,0% frente ao 6M25. Essa expansão reflete a rentabilidade das aplicações financeiras e a gestão de tesouraria, suportada diretamente pela robusta posição de caixa e equivalentes mantida e gerida pela Companhia ao longo do período.

A estrutura de capital se mostra mais eficiente, com redução de 37,1% nas **Despesas Financeiras** em relação ao 2T25, finalizando o período em R\$ 27,6 milhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1T26), a redução foi de 43,1%. Este movimento reflete a diminuição do custo de serviço da dívida, viabilizada pelas amortizações de principal executadas nos exercícios anteriores. A Variação Cambial contribuiu com R\$ 3,3 milhões positivos no trimestre, ante R\$ 26,5 milhões no 2T25 e R\$ 35,0 milhões no 1T26 — evidenciando que a contribuição cambial ao resultado foi substancialmente menor neste trimestre. A combinação da redução das despesas financeiras com a remuneração do caixa disponível reduz a sensibilidade do resultado a pressões associadas ao endividamento bancário.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T26

Lucro Líquido

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	959,8	872,7	10,0%	929,7	3,2%	1.832,5	1.693,5	8,2%
Lucro Bruto	329,3	265,0	24,3%	231,1	42,5%	594,3	412,3	44,1%
Margem Bruta (%)	34,3%	30,4%	3,9 p.p.	24,9%	9,5 p.p.	32,4%	24,3%	8,1 p.p.
Lucro Líquido	142,2	123,4	15,2%	19,8	619,1%	265,6	84,4	214,7%
Margem Líquida (%)	14,8%	14,1%	0,7 p.p.	2,1%	12,7 p.p.	14,5%	5,0%	9,5 p.p.

A Companhia encerrou o 2T26 com **Lucro Líquido de R\$ 142,2 milhões**, crescimento de 619,1% em relação ao 2T25 e avanço sequencial de 15,2% frente ao 1T26. A **Margem Líquida** situou-se em **14,8%**, ganho de 12,7 p.p. na comparação anual e de 0,7 p.p. no trimestre. No acumulado do semestre, o Lucro Líquido alcançou R\$ 265,6 milhões, crescimento de 214,7% sobre o 6M25, com a Margem Líquida passando de 5,0% para 14,5%. O resultado é sustentado pela expansão da Margem Bruta e pela disciplina na gestão de despesas, e incorpora ainda o Resultado Financeiro Líquido positivo de R\$ 36,6 milhões e uma carga tributária efetiva reduzida no período. Trata-se de mais um passo na trajetória de recuperação da operação, que segue em curso.

A sustentação deste patamar de resultado nos próximos ciclos exigirá disciplina na execução da nossa estratégia de capital de giro e de preços. Diante da pressão nos custos globais, a Companhia atua no repasse das novas tabelas de custo via *pricing* para defender a margem final. Paralelamente, a administração mantém o foco na redução estrutural do estoque, escoando os produtos de menor giro para destravar o capital retido. O objetivo é que a rentabilidade se converta em geração efetiva de caixa, equilibrando a redução de passivos com o fortalecimento das categorias comerciais prioritárias do nosso portfólio.

Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período	624,6	656,5	-4,9%	472,9	32,1%	656,5	744,6	-11,8%
Lucro antes do IR e Contribuição Social	142,0	124,7	13,9%	27,5	416,8%	266,7	94,1	183,4%
Caixa gerado nas atividades operacionais	235,6	65,8	258,1%	64,9	262,9%	301,4	(265,4)	-
Caixa aplicado nas atividades de Investimento	(14,4)	(14,7)	-1,9%	(11,9)	20,7%	(29,1)	(27,1)	7,4%
Caixa aplicado nas atividades de Financiamento	(67,9)	(80,7)	-15,8%	(25,0)	171,8%	(148,6)	51,8	-
Variação cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	(0,4)	(2,3)	-82,6%	(2,0)	-79,8%	(2,7)	(4,9)	-45,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa ao final do período	777,5	624,6	24,5%	498,9	55,8%	777,5	498,9	55,8%

O Grupo Multilaser encerrou o 2T26 com posição de Caixa e Equivalentes de R\$ 777,5 milhões — crescimento de 55,8% na comparação com o mesmo período do ano passado (R\$ 498,9 milhões no 2T25) e avanço de 24,5% frente ao 1T26, movimento que demonstra um patamar de segurança estrutural.

O destaque do período foi a **Geração de Caixa nas Atividades Operacionais**, que atingiu **R\$ 235,6 milhões** no trimestre — ante R\$ 64,9 milhões no 2T25 e R\$ 65,8 milhões no 1T26 —, acumulando R\$ 301,4 milhões no semestre e revertendo o consumo de R\$ 265,4 milhões registrado no 6M25. A geração reflete a gestão ativa do capital de giro, com contribuição relevante da realização de créditos tributários e da estabilização dos níveis de estoque, aliada ao plano de escoamento do inventário de menor giro descrito na Mensagem da Administração.

Nas **Atividades de Investimentos**, foram consumidos R\$ 14,4 milhões no trimestre, mantendo a disciplina na aplicação de capital. Nas **Atividades de Financiamentos**, a saída totalizou R\$ 67,9 milhões, decorrente das amortizações sistemáticas de principal que vêm sendo executadas, em linha com a política de desalavancagem mantida para reduzir o custo do serviço da dívida mesmo em um ambiente de juros restritivos.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T26

Considerando todos os fluxos e a variação cambial negativa de R\$ 0,4 milhão no trimestre, o nível de liquidez atual demonstra a solidez da estrutura financeira da Companhia: uma operação capaz de financiar o ciclo de capital de giro, avançar na adequação dos estoques e, simultaneamente, reduzir o endividamento bruto para R\$ 371,5 milhões, encerrando o trimestre com **R\$ 405,9 milhões em Caixa Líquido**.

Dívida Líquida

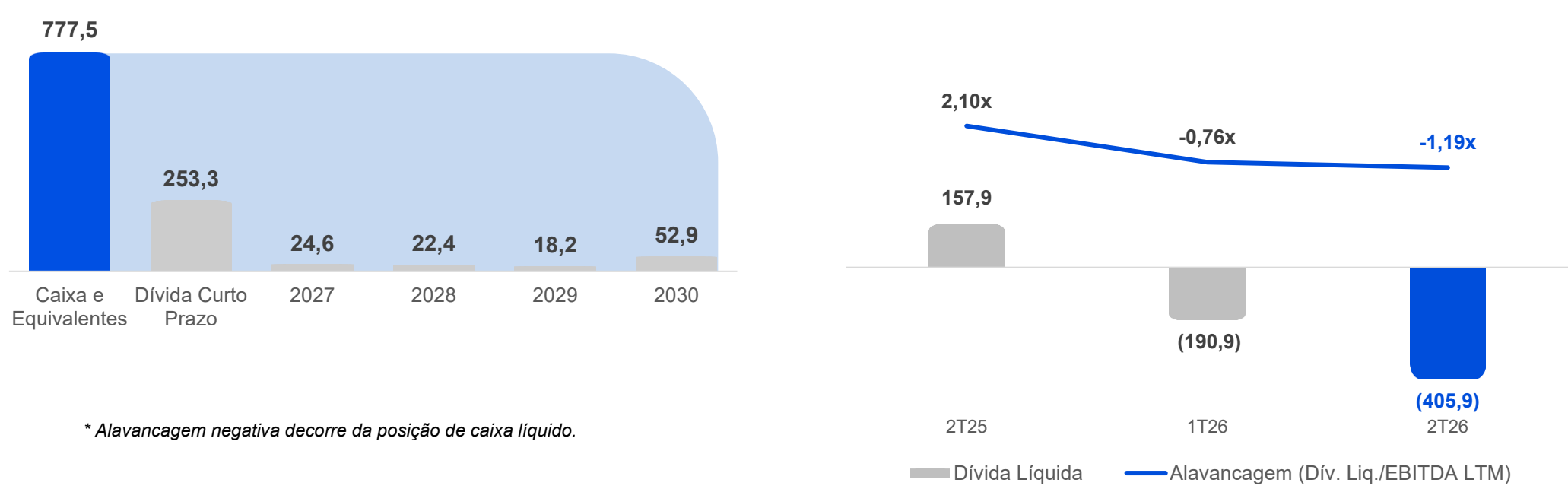
R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%
Dívida Bruta	371,5	433,7	-14,3%	656,8	-43,4%
Empréstimos e Financiamentos (CP)	253,3	263,1	-3,7%	439,6	-42,4%
% sobre Dívida Bruta	68,2%	60,7%		66,9%	
Empréstimos e Financiamentos (LP)	118,2	170,6	-30,8%	217,1	-45,6%
% sobre Dívida Bruta	31,8%	39,3%		33,1%	
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(777,5)	(624,6)	24,5%	(498,9)	55,8%
Dívida Líquida (Caixa Líquido)	(405,9)	(190,9)	112,7%	157,9	-
Alavancagem (Dívida líquida / EBITDA LTM)	-1,19x	-0,76x		2,10x	

O Grupo Multilaser encerrou o 2T26 com **Caixa Líquido de R\$ 405,9 milhões** — avanço de 112,7% frente ao 1T26 (R\$ 190,9 milhões) e reversão da Dívida Líquida de R\$ 157,9 milhões registrada no 2T25. Essa trajetória reflete a combinação entre geração de caixa operacional consistente, gestão disciplinada do capital de giro e rigor na alocação de capital consolidados ao longo do último ano.

A Dívida Bruta seguiu sua trajetória de desalavancagem, encerrando o trimestre em R\$ 371,5 milhões — queda de 14,3% vs. 1T26 (R\$ 433,7 milhões) e de 43,4% vs. 2T25 (R\$ 656,8 milhões), resultado das amortizações consistentes realizadas pela Companhia. Em termos de perfil, 68,2% da dívida (R\$ 253,3 milhões) concentra-se no curto prazo e 31,8% (R\$ 118,2 milhões) no longo prazo.

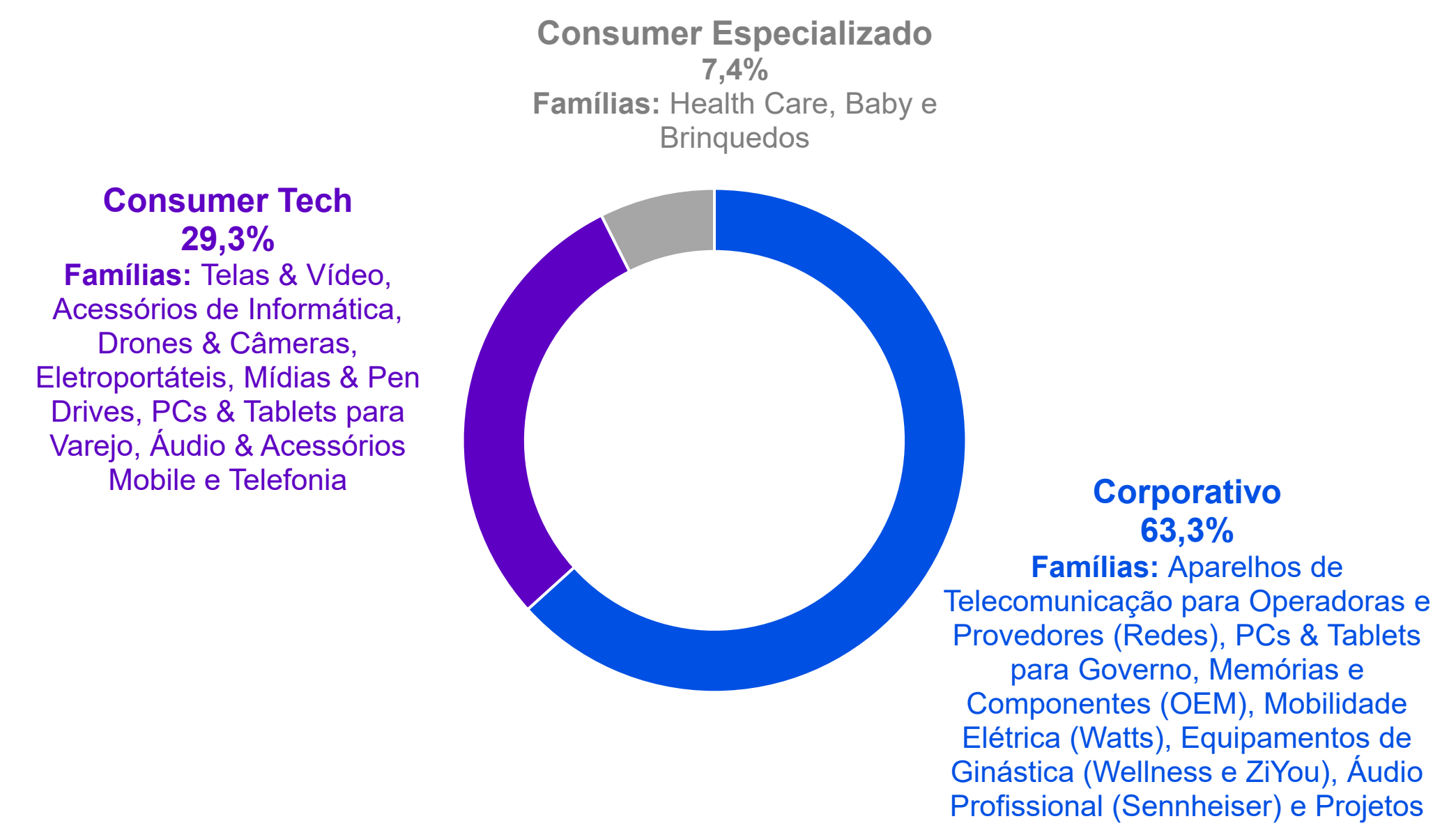
O conforto da posição de liquidez é o elemento central desse quadro: o Caixa e Equivalentes de R\$ 777,5 milhões — crescimento de 55,8% vs. 2T25 — cobre os empréstimos e financiamentos de curto prazo em aproximadamente 3,1 vezes, conferindo à Companhia ampla margem de segurança financeira e capacidade de execução mesmo em um ambiente macroeconômico restritivo.

Endividamento, Alavancagem* e Cronograma de Amortização da Dívida



SEGMENTOS OPERACIONAIS

Participação na Receita Líquida 2T26



Corporativo

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	607,5	499,5	21,6%	469,4	29,4%	1.107,0	770,8	43,6%
Lucro Bruto	182,5	134,5	35,7%	84,8	115,1%	316,9	126,6	150,4%
Margem Bruta (%)	30,0%	26,9%	3,1 p.p.	18,1%	12,0 p.p.	28,6%	16,4%	12,2 p.p.

O segmento **Corporativo** registrou **Receita Líquida de R\$ 607,5 milhões** no 2T26, crescimento de 29,4% frente ao 2T25 e de 21,6% na comparação sequencial com o 1T26. No acumulado do semestre, a receita do segmento somou R\$ 1.107,0 milhões (+43,6% vs. 6M25). O **Lucro Bruto** atingiu **R\$ 182,5 milhões** no trimestre, elevando a **Margem Bruta para 30,0%**, evolução de 12,0 p.p. na base anual; no semestre, a margem alcançou 28,6% (+12,2 p.p. vs. 6M25). O avanço da rentabilidade apoiou-se no desempenho das categorias de **OEM**, **Redes** e **Governo**, bem como na atuação da frente de *pricing* para o repasse de custos e a defesa das margens comerciais nesta vertical de negócios.

Em paralelo, a Companhia executa um plano de adequação para as categorias de desempenho abaixo do esperado. A diretriz para essas frentes é o escoamento tático, com foco em geração de caixa. O objetivo é readequar o nível de inventário à demanda efetiva dos mercados B2B e governamental, liberando capital sem comprometer as margens das operações centrais do segmento.

Consumer Tech

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	281,2	323,5	-13,1%	351,7	-20,0%	604,7	734,6	-17,7%
Lucro Bruto	112,8	107,8	4,7%	97,9	15,3%	220,6	204,6	7,8%
Margem Bruta (%)	40,1%	33,3%	6,8 p.p.	27,8%	12,3 p.p.	36,5%	27,8%	8,6 p.p.

A **Receita Líquida** do segmento **Consumer Tech** totalizou **R\$ 281,2 milhões** no 2T26, retração de 20,0% na comparação com o 2T25 e queda sequencial de 13,1% frente ao 1T26. No semestre, a receita somou R\$ 604,7 milhões (-17,7% vs. 6M25). O recuo no faturamento decorre da aplicação da estratégia de *pricing*, que prioriza a rentabilidade das operações e o repasse de custos em detrimento de volumes com menor margem. Em especial, a queda de receita é resultado do reposicionamento na categoria de **Telas & Vídeo** que ocorre desde o 1T26. O reflexo dessa adequação de portfólio evidencia-se no **Lucro Bruto**, que avançou 15,3% e atingiu **R\$ 112,8 milhões** no trimestre, com **Margem Bruta de 40,1%** — expansão de 12,3 p.p. sobre o 2T25 e de 6,8 p.p. em relação ao 1T26, beneficiada também pelo escoamento de estoques formados sob taxas de câmbio favoráveis nos trimestres anteriores. No semestre, o Lucro Bruto do segmento somou R\$ 220,6 milhões (+7,8% vs. 6M25), com margem de 36,5% (+8,6 p.p.).

Para os próximos trimestres, a prioridade operacional do segmento é a gestão do estoque, de forma a adequar o capital empregado e preparar a operação para a pressão de alta nos custos globais de componentes e fretes. O plano de escoamento do inventário de maior cobertura segue com foco nas linhas de eletrônicos, principalmente **Telas**, para as quais a decisão é rentabilizar a venda de forma controlada, preservando a rentabilidade mesmo com a redução do faturamento.

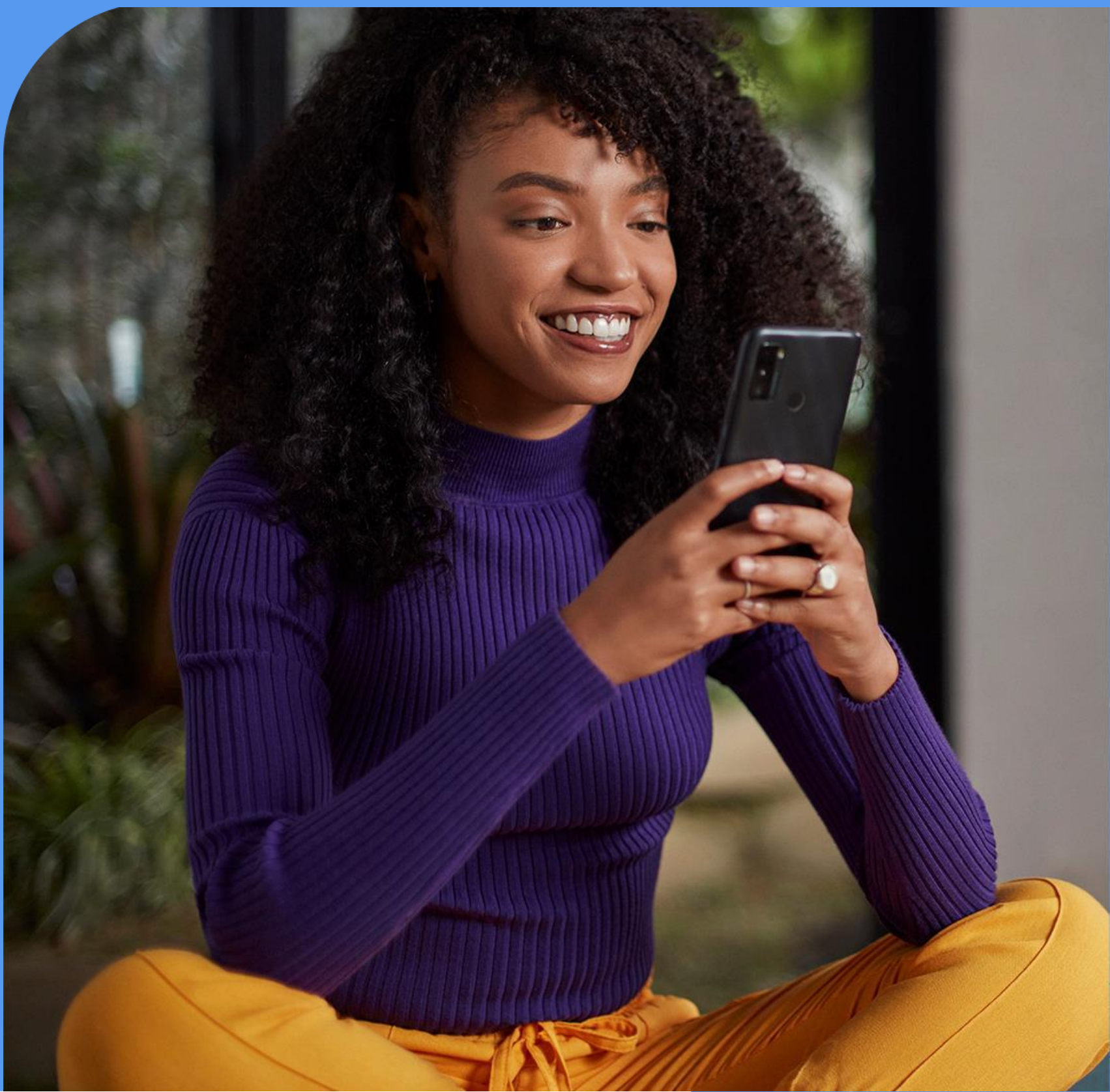
Consumer Especializado

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	71,1	49,7	43,0%	108,6	-34,6%	120,8	188,1	-35,8%
Lucro Bruto	34,0	22,8	49,5%	48,4	-29,7%	56,8	81,2	-30,0%
Margem Bruta (%)	47,8%	45,8%	2,1 p.p.	44,5%	3,3 p.p.	47,0%	43,1%	3,9 p.p.

O segmento **Consumer Especializado** registrou **Receita Líquida de R\$ 71,1 milhões** no 2T26, avanço sequencial de 43,0% frente ao 1T26 e retração de 34,6% na comparação com o 2T25. No acumulado do semestre (6M26), a receita somou R\$ 120,8 milhões, queda de 35,8% em relação ao 6M25. O recuo na base anual reflete, principalmente, o **desinvestimento da operação de tapetes higiênicos (negócio Pet), concluído ao final de 2025**, somado à decisão de reduzir volumes e descontinuar o fornecimento a canais que não atingiam os patamares mínimos de rentabilidade. Essa seletividade comercial reflete-se na linha de **Lucro Bruto**, que totalizou **R\$ 34,0 milhões** no trimestre e elevou a **Margem Bruta para 47,8%** — o maior percentual entre os segmentos da Companhia, com ganhos de 3,3 p.p. sobre o 2T25 e de 2,1 p.p. frente ao 1T26. No semestre, a margem bruta da divisão consolidou-se em 47,0%, aumento de 3,9 p.p. em relação ao 6M25.

A sustentação dessa margem nos próximos ciclos depende da execução das frentes de planejamento de caixa e precificação. O segmento ainda concentra estoques de menor giro, cuja diretriz é o escoamento tático, priorizando a conversão em caixa e a adequação do capital de giro. Em paralelo, a frente de *pricing* atua de forma contínua no restante do portfólio para repassar os aumentos de custos logísticos e sustentar o nível de rentabilidade alcançado no primeiro semestre.

grupo Multilaser



Anexos

Balanco Patrimonial (R\$ Milhões)

Ativo	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%
Ativo Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	777,5	624,6	24,5%	498,9	55,8%
Contas a Receber	1.244,1	1.274,8	-2,4%	1.205,8	3,2%
Estoques	1.447,6	1.444,0	0,3%	1.609,4	-10,1%
Derivativos	0,9	0,0	-	2,1	-55,4%
Impostos a Recuperar	337,9	308,5	9,5%	276,4	22,2%
Despesas Antecipadas	17,1	23,3	-26,6%	14,3	19,7%
Outros Ativos	18,1	18,9	-4,6%	13,8	31,0%
Total do Ativo Circulante	3.843,2	3.694,2	4,0%	3.620,7	6,1%
Ativo Não Circulante					
Impostos Diferidos	125,7	125,7	0,0%	132,8	-5,3%
Impostos a Recuperar	555,3	603,0	-7,9%	749,6	-25,9%
Contas a Receber	109,6	104,7	4,6%	96,8	13,2%
Depósitos Judiciais	21,6	22,0	-2,0%	32,0	-32,6%
Partes Relacionadas	83,0	84,3	-1,6%	29,5	181,2%
Outros Ativos	47,1	52,2	-9,8%	21,2	122,3%
Propriedades para Investimentos	3,0	3,4	-12,7%	5,0	-40,5%
Investimentos	0,0	0,0	-	71,5	-
Derivativos	0,0	0,0	-	2,0	-
Imobilizado	380,4	372,8	2,0%	372,0	2,2%
Intangível	33,6	33,1	1,6%	51,4	-34,5%
Fundos de investimentos	125,6	126,9	-1,1%	139,0	-9,7%
Ativos de Direito de Uso	44,4	35,0	26,8%	22,9	93,9%
Total do Ativo Não Circulante	1.529,2	1.563,3	-2,2%	1.725,7	-11,4%
Total do Ativo	5.372,4	5.257,5	2,2%	5.346,4	0,5%
Passivo	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%
Passivo Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	253,3	263,1	-3,7%	439,6	-42,4%
Fornecedores	1.243,2	1.255,2	-1,0%	1.039,1	19,6%
Obrigações Trabalhistas e Sociais	63,2	48,5	30,3%	56,5	12,0%
Parcelamentos Fiscais	62,2	58,3	6,6%	65,1	-4,5%
Obrigações Tributárias	22,0	23,9	-7,9%	26,7	-17,3%
Derivativos	8,9	9,9	-9,9%	46,7	-80,9%
Obrigações com Garantia	35,1	38,1	-7,9%	32,9	6,8%
Passivos de Arrendamento	13,0	12,7	2,7%	10,5	23,6%
Outros Passivos	74,3	61,9	20,1%	24,9	198,9%
Passivo de contrato com clientes	13,2	1,0	1212,8%	28,7	-53,9%
Total do Passivo Circulante	1.788,5	1.772,6	0,9%	1.770,6	1,0%
Passivo Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	118,2	170,6	-30,8%	217,1	-45,6%
Obrigações Fiscais	13,8	13,6	1,6%	218,1	-93,7%
Parcelamentos Fiscais	82,1	83,3	-1,5%	118,6	-30,8%
Obrigações Trabalhistas e Sociais	25,4	24,9	2,3%	23,0	10,5%
Provisão para Riscos Processuais, Cíveis e Fiscais	78,3	77,1	1,6%	13,1	495,9%
Passivos de Arrendamento	34,2	24,7	38,7%	14,5	135,2%
Instrumentos Financeiros	0,9	1,4	-40,7%	0,0	-
Total do Passivo Não Circulante	352,8	395,6	-10,8%	604,5	-41,6%
Patrimônio Líquido					
Capital Social	1.713,4	1.713,4	0,0%	1.713,4	0,0%
Ajuste Acumulado de Conversão	(1,2)	(0,8)	53,2%	1,4	-
Gastos com Emissão de Ações	(58,3)	(58,3)	0,0%	(58,3)	0,0%
Reservas de Capital	975,4	975,4	0,0%	975,4	0,0%
Reserva Legal	0,0	0,0	-	88,7	-
Reserva de Incentivos Fiscais	0,0	0,0	-	163,5	-
Reserva de Retenção de Lucros	356,1	356,1	0,0%	0,0	-
Reserva para Compra de Ações em Tesouraria	0,0	0,0	-	22,7	-
Ações em Tesouraria	(20,0)	(20,0)	-0,1%	(20,0)	-0,1%
Lucro (Prejuízo) Acumulado	265,6	123,4	115,2%	84,4	214,7%
Total do Patrimônio Líquido	3.231,1	3.089,2	4,6%	2.971,2	8,7%
Total do Passivo e do P. Líquido	5.372,4	5.257,5	2,2%	5.346,4	0,5%

Demonstração de Resultados (R\$ Milhões)

	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Líquida	959,8	872,7	10,0%	929,7	3,2%	1.832,5	1.693,5	8,2%
Custo da Mercadoria Vendida	(630,5)	(607,8)	3,7%	(698,6)	-9,7%	(1.238,3)	(1.281,2)	-3,3%
Custo de Materiais	(578,7)	(574,0)	0,8%	(636,2)	-9,0%	(1.152,7)	(1.136,5)	1,4%
Com Pessoal	(32,7)	(28,6)	14,3%	(45,7)	-28,6%	(61,3)	(91,3)	-32,9%
Depreciação/Amortização	(5,4)	(5,3)	3,2%	(7,1)	-23,7%	(10,7)	(14,2)	-24,9%
Outros	(13,7)	0,1	-	(9,5)	44,4%	(13,6)	(39,1)	-65,3%
Lucro Bruto	329,3	265,0	24,3%	231,1	42,5%	594,3	412,3	44,1%
Receitas (Despesas) Operacionais								
Despesas com Vendas	(213,6)	(178,4)	19,7%	(196,3)	8,8%	(392,1)	(370,1)	5,9%
Comerciais	(113,4)	(82,4)	37,7%	(78,8)	43,9%	(195,8)	(151,7)	29,1%
Distribuição	(47,4)	(46,6)	1,6%	(56,6)	-16,3%	(94)	(101,4)	-7,4%
Promoções e Marketing	(26,7)	(21,0)	26,8%	(28,3)	-5,8%	(47,7)	(55,5)	-14,0%
Pós-Venda	(17,9)	(18,3)	-2,0%	(23,8)	-24,7%	(36,2)	(46,4)	-22,0%
Créditos de Liquidação Duvidosa	(8,3)	(10,1)	-18,1%	(8,8)	-5,9%	(18,4)	(15,0)	22,5%
Gerais e Administrativas	(34,5)	(34,0)	1,3%	(34,6)	-0,3%	(68,5)	(69,4)	-1,3%
Com Pessoal	(14,2)	(12,6)	12,3%	(14,7)	-3,6%	(26,8)	(25,5)	5,0%
Serviços Profissionais	(4,4)	(6,6)	-34,2%	(2,7)	61,6%	(11,0)	(8,3)	33,2%
Tecnologia e Comunicação	(9,9)	(8,8)	12,3%	(9,7)	1,7%	(18,7)	(21,5)	-13,3%
Aluguéis, Seguros, Viagens, Outras	(6,1)	(6,0)	1,3%	(7,5)	-18,7%	(12,1)	(14,2)	-14,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	24,3	30,7	-20,8%	17,4	39,6%	54,9	36,3	51,3%
Crédito Financeiro (Lei 13.969)	51,9	48,9	6,0%	42,6	21,7%	100,8	83,4	20,8%
Pesquisa & Desenvolvimento	(19,2)	(19,8)	-3,1%	(25,5)	-24,6%	(39,1)	(49,1)	-20,5%
Créditos Extemporâneos	0,1	3,0	-98,2%	0,9	-94,0%	3,0	2,1	41,5%
Indenizações, intermediações, vendas de imobilizado e demais receitas	(0,6)	4,6	-	1,7	-	4,0	8,1	-51,4%
Autos de infração tributária	(2,4)	(0,2)	924,6%	(3,0)	-20,7%	(2,6)	(5,6)	-53,6%
Provisões tributárias, trabalhistas e outras	(0,9)	(0,3)	209,8%	2,2	-	(1,2)	2,2	-
Reversão de provisões para contingências	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	(1,4)	-
Indenizações e multas contratuais, perdas de imobilizado e demais despesas	(4,5)	(5,5)	-17,8%	(1,6)	185,9%	(10,0)	(3,5)	185,5%
Resultado Operacional	105,4	83,2	26,8%	17,6	500,1%	188,6	9,1	1974,6%
Receitas Financeiras	60,9	55,0	10,7%	27,2	123,9%	116,0	51,8	124,0%
Despesas Financeiras	(27,6)	(48,5)	-43,1%	(43,8)	-37,1%	(76,1)	(81,6)	-6,7%
Variação Cambial Líquida	3,3	35,0	-90,7%	26,5	-87,7%	38,3	114,8	-66,7%
Lucro antes do IR e CS	142,0	124,7	13,9%	27,5	416,9%	266,7	94,1	183,4%
IR e CS Corrente	0,2	-1,3	-	-6,9	-	(1,1)	(9,0)	-87,7%
IR e CS Diferidos	0,0	0,0	-	-0,8	-	0,0	(0,8)	-
Lucro Líquido	142,2	123,4	15,2%	19,8	619,3%	265,6	84,4	214,7%

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ Milhões)

R\$ Milhões	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	142,0	124,7	13,9%	27,5	416,8%	266,7	94,1	183,4%
Ajustes por:								
Variação cambial não realizada	22,8	(42,2)	-	(22,8)	-	(19,5)	(118,2)	-83,5%
Despesas de juros líquidos	13,1	9,6	37,0%	13,2	-1,0%	22,7	26,4	-14,0%
Depreciação e amortização	13,8	13,4	3,1%	13,3	3,8%	27,1	27,2	-0,4%
Resultado da alienação de imobilizado e baixa de arrendamento	0,0	(0,0)	-	3,2	-	(0,0)	4,8	-
Baixa/(reversão) de impairment	0,4	0,0	-	0,0	-	0,4	0,0	-
Ajuste ao valor presente de contas a receber	9,6	(3,6)	-	4,9	96,8%	6,0	6,0	-0,2%
Ajuste ao valor presente de estoque	(8,2)	(6,6)	23,5%	(9,6)	-14,6%	(14,9)	(22,7)	-34,6%
Ajuste ao valor presente de fornecedor	1,4	8,3	-82,6%	10,7	-86,4%	9,8	17,2	-43,1%
Estimativa para perdas com crédito de liquidação duvidosa	12,2	9,5	28,6%	8,8	38,2%	21,6	14,4	50,6%
Perda estimativa para ajuste ao valor realizável do estoque	2,3	(8,6)	-	2,8	-15,3%	(6,3)	11,9	-
Provisão para riscos processuais, cíveis e tributários	(1,4)	(5,0)	-72,4%	(1,9)	-28,5%	(6,4)	(3,5)	80,9%
Provisões para garantias	(3,0)	(0,8)	302,0%	0,0	-	(3,8)	(1,5)	146,6%
Crédito Financeiro	(51,9)	(48,9)	6,0%	(42,6)	21,7%	(100,8)	(83,4)	20,8%
Resultado financeiro com Precatórios	(0,1)	0,6	-	(4,2)	-98,5%	0,5	(5,6)	-
Valor Justo Fundos de Investimento e Contrato de mútuo	(1,5)	(4,0)	-63,3%	(1,4)	5,8%	(5,4)	(5,9)	-7,7%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos sem efeito caixa	0,3	28,1	-98,9%	49,2	-99,4%	28,4	99,1	-71,4%
Lucro Ajustado ao Caixa	151,9	74,4	104,3%	51,0	197,8%	226,3	60,2	276,0%
Variações patrimoniais								
Contas a receber	4,1	77,2	-94,7%	(132,6)	-	81,4	(91,2)	-
Estoques	2,2	(89,3)	-	92,7	-97,6%	(87,0)	(101,3)	-14,1%
Créditos tributários	70,4	31,9	121,0%	14,2	396,1%	102,3	(68,7)	-
Outros ativos	14,0	0,4	3435,8%	(0,9)	-	14,4	6,2	133,0%
Fornecedores	(38,2)	55,4	-	52,7	-	17,2	(22,5)	-
Obrigações tributárias	0,9	(20,4)	-	(8,5)	-	(19,5)	(9,7)	101,6%
Contas a pagar	39,9	(14,6)	-	13,4	198,3%	25,4	(2,4)	-
Derivativos pagos/recebidos	(2,8)	(30,9)	-90,9%	(4,2)	-32,9%	(33,7)	(1,2)	2745,7%
Juros pagos por empréstimos e financiamentos	(7,0)	(15,4)	-54,9%	(9,8)	-29,0%	(22,4)	(28,1)	-20,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,0)	(2,9)	-99,3%	(3,2)	-99,3%	(2,9)	(6,6)	-56,3%
Caixa líquido gerado pelas/(aplicado nas) atividades operacionais	235,6	65,8	258,1%	64,9	262,9%	301,4	(265,4)	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos								
Aquisição de ativo imobilizado	(15,8)	(12,0)	31,6%	(11,4)	38,6%	(27,8)	(24,6)	13,2%
Aquisição de intangível	(1,4)	0,0	-	(0,6)	156,9%	(1,4)	(0,8)	85,2%
Desinvestimento do Fundo We	4,2	0,0	-	0,0	-	4,2	0,0	-
Aporte em FIP – Govtech	(0,5)	0,0	-	0,0	-	(0,5)	0,0	-
Aporte em FIP – Indicador 2 IOT	(0,9)	(2,7)	-66,7%	0,0	-	(3,6)	(1,8)	100,0%
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(14,4)	(14,7)	-1,9%	(11,9)	20,7%	(29,1)	(27,1)	7,4%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Ações em tesouraria	0,0	0,0	-	0,0	275,0%	0,0	0,0	275,0%
Recursos provenientes de empréstimos e financiamentos	0,0	198,9	-	98,5	-	198,9	271,7	-26,8%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(62,3)	(234,1)	-73,4%	(119,5)	-47,9%	(296,3)	(211,9)	39,8%
Pagamentos de passivos de arrendamento	(5,7)	(4,8)	18,8%	(4,0)	41,6%	(10,5)	(8,0)	30,4%
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	0,0	(40,8)	-	0,0	-	(40,8)	0,0	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(67,9)	(80,7)	-15,8%	(25,0)	171,8%	(148,6)	51,8	-
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(0,4)	(2,3)	-82,6%	(2,0)	-79,8%	(2,7)	(4,9)	-45,3%
Aumento líquido/(diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	152,8	(31,9)	-	26,0	488,2%	120,9	(245,7)	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	624,6	656,5	-4,9%	472,9	32,1%	656,5	744,6	-11,8%
Caixa e equivalentes de caixa ao final do período	777,5	624,6	24,5%	498,9	55,8%	777,5	498,9	55,8%

DISCLAIMER

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios do Grupo Multilaser, projeções e ao seu potencial de crescimento constituem-se em meras previsões e foram baseadas em nossas expectativas, crenças e suposições em relação ao futuro da Companhia.

Tais expectativas estão sujeitas a riscos e incertezas, já que são dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional, de preço e competitividade dos produtos, da aceitação de produtos pelo mercado, de flutuações cambiais, de dificuldades de fornecimento e produção, entre outros riscos, estando, portanto, sujeitas a mudanças significativas, não se constituindo garantias de desempenho.

